

DIA "D"

Rosane Martins

DIA "D"

Saiu batendo com o seu salto fino, alto e elegante, forte pelo chão.

Trêmula, calada, olhos atentos ao chão que pisava também trêmulo que escoava pelos vãos daquela tarde. Estava decidida e seria hoje.

Ardia-lhe a alma, ardia-lhe a carne e talvez até ardia seus olhos.

Aquele não fora um bom dia. Definitivamente.

Aquela mulher havia dito: volte para sua casa. hoje você não encontrará sua alma gêmea.

Mas ela era teimosa. Saiu mesmo assim, afirmando que tudo daria certo e que incertos teriam sido todos os demais dias de sua vida, gastos, rotos, puidos e amarelados.

Disfarçou bem. Aquele homem que cruzou a rua, em sua direção e treinava um sorriso acabou por desviar o olhar dela. Também, qualquer um podia ouvir sua respiração pesada e apressada. Que posso fazer? pedia ela aos Santos que acreditava lhe acompanhar sempre.

Uma orientação, um senso de direção, a palavra certa. Que poderia ela fazer?

Enxugou as lágrimas que caíam de seus olhos. Assim o fez de forma tão delicada que ninguém viu aquela água salgada que descia por entre seus olhos, molhava seu vestido, rolava até seu joelho logo abaixo. Não conseguiriam suportar mais aquilo. Porque era tão complexo, difícil, sufocante? perguntava-se.

Saiu daquele lugar, calada.

Todos procuravam seu sorriso, que fácil saía de sua boca e contagiava o mundo.
Saiu daquele lugar molhada.
Todos não percebiam o sofrimento que se enroscava nela, dos pés até pensamentos.
Saiu daquele lugar decidida.
Saiu daquele lugar batendo seu salto fino, alto e elegante, forte pelo chão.
Trêmula, calada, subiu no parapeito da ponte.

Nem sua alma gêmea,
nem os anjos que sempre lhe acompanharam,
tentaram impedir-lhe.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/dia-d>